

Aprosmig

**Um Estudo de Caso de Organização de
Profissionais do Sexo
em Belo Horizonte, Brazil**

Este estudo de caso foi desenvolvido por Heather Larson com design gráfico de Mavi Veloso para o Red Umbrella Fund. É baseado em materiais fornecidos pela APROSMIG durante período de subvenção com o Red Umbrella Fund, pesquisas on-line e entrevistas com Cida Vieira, Maria Aparecida da Silva e Laura Maria do Espírito Santo. Créditos das fotos: APROSMIG.

Setembro de 2016

Para mais informações visite o site www.redumbrellafund.org ou nos contacte através do email info@redumbrellafund.org.

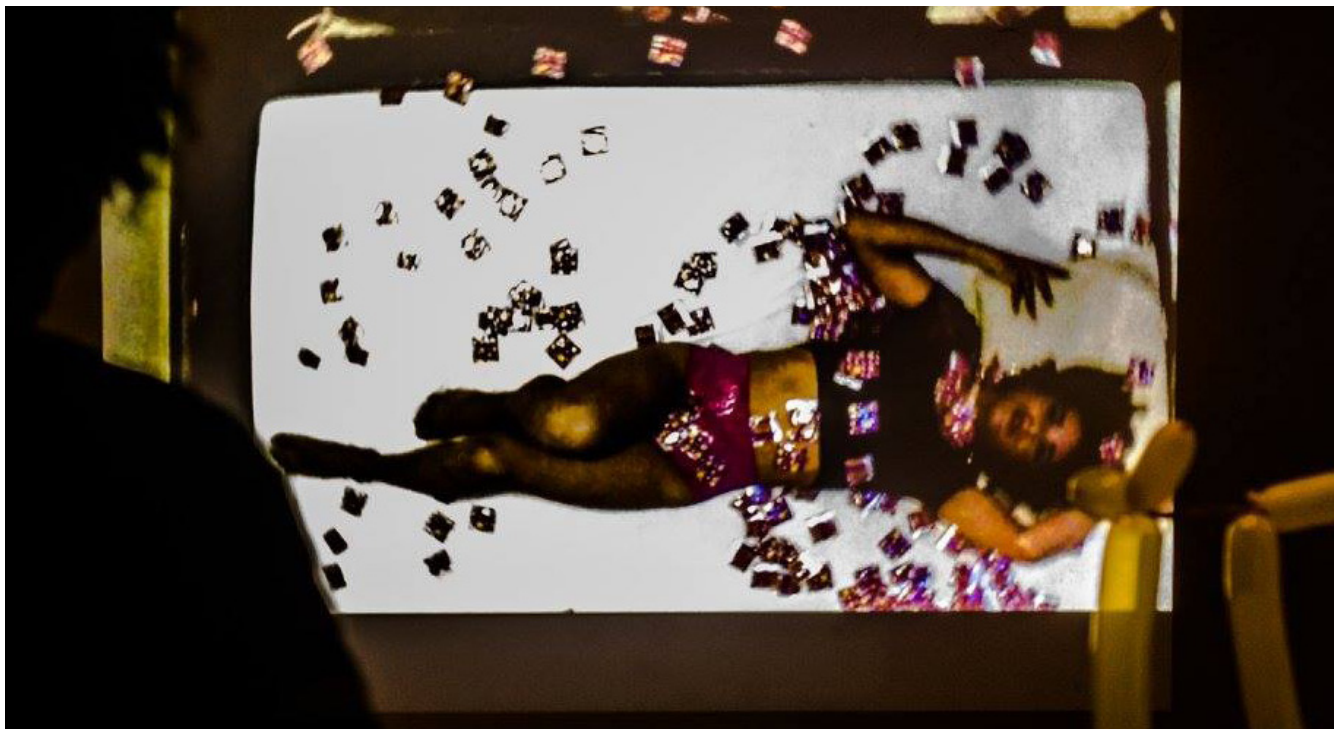
A Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG) é um grupo de profissionais do sexo, sediado na cidade de Belo Horizonte, que representa o estado de Minas Gerais. Sua missão é promover a cidadania e os direitos das profissionais do sexo no Brasil. O grupo cria e implementa ações e projetos significativos e criativos, sendo a maioria deles em parceria com outros setores da sociedade brasileira, incluindo grupos feministas e LGBT, políticos e os Ministérios da Saúde e da Justiça. A APROSMIG conta com centenas de associadas, muitas das quais são voluntárias ativas.

As principais questões abordadas pelo grupo são o reconhecimento do trabalho sexual como um trabalho legítimo, direitos sexuais e direitos reprodutivos e a saúde das profissionais do sexo, melhores condições de trabalho, desenvolvimento do movimento e mobilização das profissionais do sexo. As estratégias-chave da APROSMIG incluem a organização de debates, seminários e conferências, atividades de prevenção ao HIV/ Aids e DSTs, treinamento, cursos de idiomas exclusivos para profissionais do sexo, defesa dos direitos, demonstrações e atividades de alcance.

Introdução



Livro para profissionais do sexo durante Copa do Mundo no Brasil, por Igor Fuchs.



Performance com preservativos no lançamento do Museu do Sexo em Belo Horizonte.

O desafio

Desde 2002, a prática de trabalhar autonomamente como profissional do sexo é legal no Brasil. No entanto, vários aspectos do trabalho sexual ainda são criminalizados e reprimidos pela lei, particularmente a operação de bordéis (zonas). Isso coloca as profissionais do sexo numa posição delicada: elas podem trabalhar ilegalmente em um bordel, abrindo mão dos seus direitos legais em troca de segurança, ou podem trabalhar em casa ou em outro lugar legalmente, mas onde estão mais vulneráveis à violência.

Existe também um forte estigma contra as profissionais do sexo no Brasil, sendo que elas frequentemente enfrentam a violência policial **Várias profissionais do sexo têm medo de denunciar casos de violência e abuso.** A estigmatização afeta negativamente as profissionais mais vulneráveis e carentes, incluindo migrantes de outras regiões do Brasil e da América Latina.

A prevalência de HIV entre as profissionais do sexo no Brasil é baixa e o índice de uso de preservativos é alto. No entanto, há alguns anos uma campanha nacional de prevenção ao HIV/Aids com foco em profissionais do sexo fundamentada em direitos e contra estigmas,

criada em conjunto com profissionais do sexo e o Ministério da Saúde, foi substituída por uma campanha que enfatiza exclusivamente o uso de preservativos, não fazendo nenhuma referência à sua cidadania ou direitos humanos.¹

Eventos internacionais, tais como a Copa do Mundo da FIFA e as Olimpíadas de 2016, levaram a vários esforços para reprimir a indústria do sexo no Brasil. Há uma percepção equivocada de que o grande fluxo de turistas atraídos por importantes eventos esportivos resulta em maiores demandas por serviços de profissionais do sexo, o chamado “turismo sexual”. No entanto, na realidade, essa demanda não aumenta. **A repressão estatal contra a prostituição, incluindo, as batidas em bordéis e casas noturnas de Niterói em 2014, fazem com que seja mais difícil para as profissionais do sexo trabalhem com segurança.** Em termos legislativos, vender sexo é uma prática considerada legal, mas várias autoridades têm reservas quanto a turistas viajarem ao Brasil para comprar sexo. O trabalho sexual também é muitas vezes associado ao tráfico sexual e à exploração de menores de idade. Além disso, a mídia conservadora e o ambiente social e político significam que é difícil inserir essas questões no debate público.

1 - “HIV and AIDS in Brazil,” maio de 2015, <http://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/latin-america/brazil>

A mudança

Desde 2009, a APROSMIG trabalha para superar os desafios que as profissionais do sexo enfrentam e fortalecer o movimento das profissionais do sexo no Brasil, na América Latina e globalmente. Com várias atividades, que incluem iniciativas de alcance comunitário e ações políticas, o grupo alcançou grandes progressos no empoderamento das profissionais do sexo, diminuindo o índice de violência contra elas.

Ser liderada pelas próprias profissionais do sexo é um importante fator do sucesso da APROSMIG.

O grupo reconhece que embora seja crucial combater a estigmatização e a discriminação vindos de fora da comunidade, também é importante desenvolver autoconfiança, aceitação própria e solidariedade dentro da própria comunidade de profissionais do sexo. As interações entre os membros do grupo e a comunidade são horizontais, criando confiança e segurança entre as mulheres. O grupo organizou o Puta Dei, um evento nacional para comemorar o Dia Internacional das Profissionais do Sexo, em 2 de junho, e o concurso Miss Prostituta, como formas criativas de destacar os impactos negativos da estigmatização e de aumentar a autoestima das profissionais do sexo. Uma excursão pela cidade histórica de Ouro Preto proporcionou às integrantes da APROSMIG a oportunidade de participarem juntas de um evento divertido e consolidarem as suas experiências como integrantes de uma associação.

A APROSMIG também entende bem a importância de se envolver com outros setores da sociedade para que consigam alcançar aos seus objetivos.

O desenvolvimento de uma relação forte com a polícia militar de Minas Gerais, facilitada predominantemente pela Presidente Cida Vieira, resultou em uma diminuição considerável da violência contra profissionais do sexo na região.

O grupo está satisfeito com o fato de que, em 2015, não foi relatado nenhum assassinato de profissionais do sexo em Belo Horizonte. A APROSMIG incentiva e ajuda as profissionais do sexo a relatarem à polícia os casos ainda prevalentes de violência física, verbal e econômica. Em contrapartida, a polícia frequentemente consulta o grupo quando lida com casos envolvendo profissionais do sexo.

O grupo tem o apoio dos Ministérios da Saúde e da Justiça, algo que ajudou a associação a criar uma

extensa rede de encaminhamento a serviços públicos de saúde. As voluntárias da APROSMIG, que são todas prostitutas ou ex-prostitutas, processam encaminhamentos médicos, apoiam outras profissionais do sexo a acessarem médicos e acompanham as mulheres ao hospital. O número de gravidezes não desejadas entre as profissionais do sexo diminuiu como resultado de workshops que a APROSMIG ofereceu em hotéis sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo assuntos como o uso de preservativos e a educação sobre o acesso a métodos anticoncepcionais.

A APROSMIG oferece consultoria jurídica, promovendo o acesso a benefícios sociais e capacitando as participantes a lidarem com situações tais como prisão ou violência cometida por policiais ou clientes. O grupo trabalhou com a empresa de urbanização URBEL para incluir profissionais do sexo mais velhas no seu sistema de habitação social. Workshops sobre empreendedorismo ensinam as profissionais do sexo a abrirem uma conta bancária comercial e como usar máquinas de cartão de crédito e débito, que são muito mais seguras do que dinheiro vivo e ajudam a evitar situações de violência com clientes.

A Copa do Mundo da FIFA em 2014 trouxe novos desafios e oportunidades de treinamento. Em aulas de inglês, as profissionais do sexo aprenderam a negociar com clientes estrangeiros, e a APROSMIG desenvolveu um livro de bolso chamado **Putá Livro**, uma referência bilíngue exclusivamente concebida para a comunidade e seus clientes com expressões prontas para usar. Uma comunicação mais clara leva a um ambiente de trabalho mais seguro. **As profissionais do sexo aprenderam como falar sobre a sua profissão, defender seus próprios direitos e articular a diferença entre trabalho sexual e tráfico em workshops de treinamento para a mídia.**



Máquinas de débito aumentam segurança e lucros das profissionais.



Profissionais do sexo apresentam Guia Das Putas, 'um guia turístico de putas' com dicas e recomendações.

Além dos benefícios em termos da saúde e segurança das profissionais do sexo, a APROSMIG também fez muito para aumentar a autoestima e a solidariedade das profissionais do sexo, bem como a sua visibilidade na comunidade em geral. Em 2014, o grupo ajudou a organizar a **Marcha das Vadias**, um movimento que luta pelo fim da cultura do estupro, marchando em protesto contra o uso da aparência das mulheres como uma desculpa ou justificativa para estupros. Essa parceria vem sendo fortalecida nos últimos anos e é muito importante, pois alguns grupos que participam do evento não aceitam o trabalho sexual como trabalho legítimo, portanto, há um constante diálogo para que o trabalho das profissionais do sexo seja validado e valorizado como parte do movimento feminista.

A Participação na Parada LGBT em Belo Horizonte e Contagem permitiu que o grupo mostrasse solidariedade com os movimentos de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais, grupos de pessoas que também sofrem com a estigmatização e a discriminação, trazendo, ao mesmo tempo, visibilidade para a questão das profissionais do sexo. Trinta mil pessoas participaram da Parada.

O grupo se estabeleceu como um importante ator público na região. A Prefeitura de Belo Horizonte incluiu a APROSMIG como um organizador

da popular Virada Cultural na Rua Guaicurus. Este é um evento público que engloba vários setores e proporciona um espaço cultural e histórico essencial na cidade, onde fica a sede da APROSMIG. O grupo organizou um desfile da marca Daspu, da falecida **Gabriela Leite**. O desfile foi uma performance coletiva de mulheres cisgêneras e travestis promovendo o orgulho da prostituição e representando a parceria entre mulheres cisgêneras e travestis.

A APROSMIG é bem conhecida e o grupo é regularmente convidado para dar palestras em universidades e participar de seminários acadêmicos. Durante a Copa do Mundo, a APROSMIG ajudou a trazer visibilidade nacional e internacional para as profissionais do sexo e ficou conhecida como uma referência para profissionais do sexo no Brasil. Contrário do que a imprensa popular diz, na realidade, o evento não trouxe um aumento da demanda por profissionais do sexo² e o número de casos de vítimas do tráfico não aumentou naquele ano.

2 - "Observatory of Prostitution report on World Cup sex tourism in Rio", junho de 2014, <http://redlightr.io/observatory-of-prostitution-report-on-world-cup-sex-tourism-in-rio/>

MUSEU DO SEXO DAS PUTAS



Exposição fotográfica no Museu do Sexo em Belo Horizonte.

E agora?

APROSMIG continua a ser uma importante parte do movimento de trabalhadoras do sexo em Belo Horizonte, Minas Gerais, e em todo o Brasil. O grupo integra a rede PLAPERTS, uma coalizão de ativistas e organizações de trabalhadoras do sexo de toda América Latina que promovem diálogos sobre políticas e ações coletivas de incidência política em temas que afetam a vida das trabalhadoras do sexo. O grupo também abriu recentemente o Museu do Sexo, que ganhou o nome de Hilda Furacão, a histórica trabalhadora do sexo de Minas Gerais, que será usado para gerar consciência sobre e defender os direitos e saúde das profissionais do sexo.

Que diferença fará o Red Umbrella Fund?

O Red Umbrella Fund (em Português Fundo Guarda-chuva Vermelho) é um fundo liderado por trabalhadoras do sexo criado em 2012 através de uma colaboração de doadores e ativistas dos direitos das trabalhadoras do sexo. O Red Umbrella Fund apoia grupos liderados por trabalhadoras do sexo em qualquer país do mundo – sem qualquer restrição geográfica e está aberto a organizações não registradas – oferecendo financiamentos irrestritos para cobrir custos básicos com o intuito de responder as reais necessidades das trabalhadoras do sexo. Em poucos anos o Red Umbrella Fund já proporcionou 78 subsídios em 45 países diferentes para organizações e redes lideradas por trabalhadoras do sexo.

O Red Umbrella Fund foi o primeiro financiador institucional da APROSMIG, oferecendo um subsídio irrestrito de 20 mil Euros em 2013. O apoio do Red Umbrella Fund foi fundamental para que a APROSMIG fortalecesse a sua capacidade operacional, permitindo que o grupo comprasse computadores, publicasse folhetos educacionais sobre tópicos tais como trabalho sexual e migração e organizasse eventos, tais como o Puta Dei. De acordo com a APROSMIG, a parceria com o Red Umbrella Fund foi crucial para que o grupo alcançasse os seus objetivos. O grupo foi capaz de progredir e aprender e a parceria atuou como um ponto de entrada para uma rede expandida, uma ferramenta importantíssima para o fortalecimento do movimento. Com o apoio do Red Umbrella Fund, a APROSMIG se tornou uma organização mais respeitada e aumentou a sua capacidade de financiamento, obtendo sucesso na solicitação de financiamento do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

Um importante benefício de receber o financiamento central e flexível do Red Umbrella Fund é ter dado à presidente da

APROSMIG, Cida Vieira, a capacidade de ser mais ativa no seu trabalho de defesa das profissionais do sexo.

Em 2014, ela se tornou membro do Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CONATRAP). O CONATRAP é um comitê consultor do Supremo Tribunal Federal composto por especialistas que aconselham juízes em processos de alto nível. O papel da Cida Vieira é explicar e dar orientações sobre as relações entre imigração e trabalho sexual que, na sua experiência, são diferentes do tráfico. Seu lugar no comitê assegura a participação das profissionais do sexo no principal fórum político que discute questões do tráfico de pessoas no Brasil. Ela enfrentou a resistência do comitê, pois o turismo sexual ainda é visto como uma prática negativa e a noção de que as pessoas migram em busca de trabalho sexual não é integralmente compreendida ou aceita, e as pessoas não têm um entendimento claro sobre as vulnerabilidades enfrentadas pelas profissionais do sexo que migram. A Cida Vieira corajosamente denunciou violações contra profissionais do sexo na Copa do Mundo de 2014 e as violentas batidas policiais ilegais em bordéis de Niterói na época.

Ela também teve a oportunidade de trabalhar com o Ministério da Saúde, participando de comitês e partilhando as boas práticas aprendidas com a rede latino-americana de profissionais do sexo, a Plataforma Latinoamericana de Personas que Ejercen el Trabajo Sexual (PLAPERTS). Em 2014, ela foi candidata pelo PCdoB (Partido Comunista) com uma plataforma transparente de ativismo pelo trabalho sexual. Embora não tenha sido eleita, a sua campanha aumentou a visibilidade da APROSMIG e incentivou as associadas do grupo a se tornarem mais ativas politicamente.